

MAS EM ARTIGOS DE OPINIÃO

VALORES E RELAÇÕES RETÓRICAS

Beatriz Fachada¹

up201304832@letras.up.pt

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO (PORTUGAL)

RESUMO. O presente trabalho identifica os diferentes valores que o conector *mas* pode adquirir em artigos de opinião e, para além disso, identifica as relações retóricas que o *mas* marca em artigos de opinião. Tendo por base a relação retórica de Contraste proposta por Kehler (2002), são propostas, neste estudo, quatro especificações dessa mesma relação retórica. Pretende-se, ainda, averiguar de que forma a presença do *mas* contribui para a construção dos textos de opinião, tendo em conta a estrutura prototípica da sequência argumentativa (Adam, 1992).

PALAVRAS-CHAVE. Semântica, Mas, Relação Retórica de Contraste, Sequência Argumentativa, Artigos de Opinião.

ABSTRACT. This paper identifies the different values that the connector *mas* (but) can have within opinion articles. Additionally, it identifies the rhetorical relations *mas* (but) marks within opinion articles. Having in mind the Contrast rhetorical relation proposed by Kehler (2002), this study suggests four specifications of that rhetorical relation. We also aim at examining how the presence of *mas* (but) allows the construction of opinion articles, considering the prototypical structure of the argumentative sequence (Adam, 1992).

KEYWORDS. Semantics, Mas (But), Rhetorical Relation of Contrast, Argumentative Sequence, Opinion Articles.

1. Introdução

O conector *mas* é, vulgarmente, entendido como um conector com valor apenas adversativo (de contraste). No entanto, existem outros valores associados ao conector *mas*, sobretudo em artigos de opinião, que iremos abordar neste trabalho.

Admitimos, assim, que o conector *mas* é multifuncional, podendo exprimir diferentes tipos de contraste, adquirindo diferentes valores consoante os segmentos que estão à direita e à esquerda.

Em português europeu, o valor contrastivo está associado a dois processos a nível sintático, sendo estes: a coordenação adversativa e a subordinação concessiva (Amaro, 2010).

¹ Estudante do 1.º ano do curso de Mestrado em Linguística, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

O género artigo de opinião veicula a opinião do locutor e apresenta argumentos com o objetivo de fazer o interlocutor aderir à sua opinião. Assim, o conector *mas* (bem como outros conectores com valor argumentativo) é uma forma veiculadora de expressar a opinião, estando, prototipicamente, muito presente nos artigos de opinião.

O conector *mas* marca relações retóricas em artigos de opinião, concretamente uma relação que implica que o segundo segmento se ligue ao primeiro e que estabeleça com este algum tipo de contraste. As relações retóricas (ou discursivas) são entendidas, no âmbito da semântica, como relações de sentido estabelecidas entre situações descritas num determinado texto.

O objetivo deste trabalho consiste em identificar todas as ocorrências de *mas* no *corpus*, identificando os valores que o conector assume e, posteriormente, identificar e analisar as relações retóricas marcadas por *mas* em artigos de opinião.

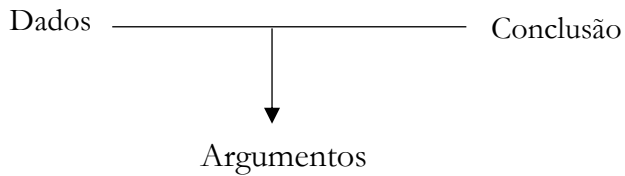
Numa primeira parte, irá fazer-se uma breve introdução aos valores que o *mas* pode assumir em artigos de opinião, ao conceito de relações retóricas e às principais teorias acerca das relações retóricas, e, mais precisamente, à relação retórica marcada pelo conector *mas*. Será ainda feita uma explanação acerca da sequência textual subjacente ao género artigo de opinião – sequência argumentativa. Em seguida, irá tratar-se da análise do corpus, no que respeita aos valores que o *mas* adquire, efetivamente, no corpus selecionado e, de seguida, às respetivas relações retóricas que o *mas* marca. Por fim, serão apresentadas as principais conclusões que obtivemos com este trabalho, comparando, sempre que possível, a teoria apresentada com os resultados obtidos através da análise do corpus.

2. Enquadramento Teórico

2.1. A sequência argumentativa

Segundo Adam (1992), o conceito de sequência textual consiste numa parte de um texto que possui autonomia dentro do texto a que pertence, sendo, assim, constituída por macroproposições prototípicas que correspondem a cada sequência. A sequência argumentativa surge com o objetivo de expressar a opinião, descrever o problema e tentar convencer ou procurar a adesão do interlocutor. O objeto que serve a sequência argumentativa é, tipicamente, um tema polémico ou controverso que admite vários pontos de vista. Esta é uma sequência textual muito frequente, quer como sequência dominante, quer como sequência secundária. Adam (1992) propõe um esquema correspondente à sequência argumentativa, recuperando Van Dijk (1980) e Toulmin (2003), que se apresenta na figura 1.

Figura 1. Esquema da sequência argumentativa



Neste contexto, a sequência argumentativa procura uma relação entre os argumentos e uma determinada conclusão. O locutor toma uma posição face a um determinado assunto, pelo que o texto argumentativo possui um carácter fortemente polémico e dialógico. A sequência argumentativa possui, assim, recorrência a determinadas marcas linguísticas que se evidenciam nos textos argumentativos, tais como: frequência elevada de conectores argumentativos, antonímia, uso da deixis pessoal, entre outras.

O género textual artigo de opinião insere-se, portanto, na sequência argumentativa proposta por Adam (1992).

2.2. Os valores do conector *mas*

Relativamente aos valores do conector *mas*, foi publicado já em 1977, por Anscombe e Ducrot, uma distinção entre dois valores de *mas* (mais) em francês, possuindo estes funções semânticas e pragmáticas e comportamento sintático diferentes (*apud* Amaro, 2010). Embora em francês (tal como em português), estes dois valores de *mas* não alterem a forma da palavra, em espanhol e alemão, existem duas formas diferentes que correspondem a estes dois diferentes valores de *mas*. Estes autores propuseram: um *mas* designado PA - que tem valor contra argumentativo (que deriva das designações de *pero* e *aber*, em espanhol e alemão, respetivamente); e um *mas* designado SN - com valor refutativo-retificativo (que deriva das designações de *sino* e *sondern*, em espanhol e alemão, respetivamente).

Segundo Amaro (2010), o conector *mas* pode surgir associado a diferentes valores em artigos de opinião. O *mas* pode, assim, surgir: 1) como introdutor de contra-argumento (recuperando a designação de *mas* PA); 2) como *mas* fático ou de segmentação discursiva; 3) como conector correlativo; 4) como *mas* refutativo (recuperando a designação de *mas* SN).

Relativamente ao conector *mas* com valor contra-argumentativo, o “*mas* introduz contra-argumentos, após um movimento inicial em que, seja através da concessão seja através da negação, o Locutor faz ouvir a posição que pretende contestar – evidenciam posicionamentos estratégicos válidos num contexto argumentativo em que se preza a negociação de posições distintas e em que,

simultaneamente, os interlocutores não abdicam das posições respetivas, mantendo sempre a relação ao nível da cortesia.” (Amaro, 2010: 73). O exemplo (1) ilustra este valor de *mas*.

- (1) Ainda pode perder? Pode. **Mas** se assim for, teremos de aceitar humildemente que tudo aquilo que julgamos saber sobre o comportamento dos eleitores terá de ser revisto. (T5) [Amaro, 2010:73]

No exemplo acima está exemplificado um uso do *mas* com valor contra-argumentativo. Neste valor de *mas* é introduzido um argumento no primeiro segmento, e no segundo segmento é introduzido por *mas* um argumento que é contra o primeiro segmento.

O conector *mas* com valor fático ou de segmentação discursiva verifica-se, essencialmente, em início de frase ou de parágrafo, surgindo então como advérbio conetivo. Este valor de *mas* parece estar relacionado com a estruturação discursiva, marcando posições que o locutor assume, desenvolvendo-as e argumentando-as, contribuindo para o progressão textual (cf. Amaro, 2010). Os segmentos introduzidos por *mas* com valor fático podem reorientar o discurso ou adicionar, marcando, essencialmente, o “relançamento do discurso” (Amaro, 2010: 79). Assim sendo, e segundo Amaro (2010), o valor de contraste (valor básico do conector *mas*) é, nestes casos, pouco significativo. Em alguns casos deste *mas* com valor fático, o conector pode ser suprimido, o que não altera o significado. O conector *mas* pode ainda, em alguns casos, ser substituído pelo conector *e*, também sem provocar alterações ao nível do significado (cf. Amaro, 2010).

O *mas* fático tem ainda outra vertente, mais precisamente a utilização, no modo escrito, de marcas de interatividade e de aproximação ao discurso oral e de conversação, marcas estas que podem ocorrer através da presença de frases interrogativas, do recurso à ironia, e de interjeições no interior de um texto. No exemplo (2) está ilustrado um *mas* com valor fático, mais concretamente o *mas* fático que remete para a interatividade e conversação, conseguido através da frase interrogativa.

- (2) E não foi por ele ser negro, **mas** que sei eu? Perguntem antes a alguém que tenha apoiado a guerra do Iraque, e vibrado com a criatividade do sistema financeiro. (T6) [Amaro, 2010:81]

O *mas* como conector correlativo – não só ... mas (também) – verifica-se, segundo Amaro (2010), entre constituintes da mesma natureza. O nexos semântico que este conector estabelece é de adição. No entanto, os dois segmentos não possuem uma posição argumentativa igual, sendo estabelecida uma hierarquia: enquanto que o primeiro segmento (informação conhecida) possui

menor força argumentativa, o segundo segmento (informação nova) possui maior força argumentativa e permite a progressão discursiva (cf. Amaro, 2010). Este valor correlativo de *mas* não funciona somente como adição informativa, mas permite “uma maior eficácia argumentativa.” (Amaro, 2010: 84). O exemplo 3 ilustra este valor de *mas*.

- (3) A crise financeira contribuiu não apenas para piorar essas percepções mas também para silenciar todos os outros temas de campanha. [Amaro, 2010:83]

O valor correlativo de *mas*, exemplificado em (3), apresenta uma ligação entre dois constituintes da mesma natureza (ou seja, os dois constituintes são compostos pela preposição *para* seguida de um verbo no infinitivo), sendo estes: “para piorar (...)” e “para silenciar (...)”. Para além da adição do segundo segmento, verifica-se uma força argumentativa maior desse segmento (relativamente ao primeiro segmento), que corresponde à informação nova. O primeiro segmento possui uma negação, enquanto que o segundo possui a palavra “também”, que estabelece o nexos semântico de adição face ao primeiro segmento.

O *mas* com valor refutativo – não X, mas SN Y – dá-se com a refutação do primeiro segmento através de uma voz externa ao locutor, e com a qual o locutor não se identifica; assim, remete para um efeito dialógico do discurso. Este *mas* (introdutor do segundo segmento) corrige, então, a voz do outro, anulando-a. Este *mas* está ilustrado no exemplo 4.

- (4) É verdade que o Obama não é um utópico e experimentalista, graças a Deus, mas sensato e moderado. Sabe falar e ouvir; vamos ver se também sabe fazer. (T29) [Amaro, 2010:83]

No exemplo (4) está ilustrada uma ocorrência de *mas* com valor refutativo em que se verifica a refutação do primeiro segmento, seguida de uma correção no segundo segmento.

Assim, o conetor *mas* pode ocorrer enquanto advérbio conetivo, quando surge em início de frase ou parágrafo; ou como conjunção, quando surge ligando segmentos incluídos na mesma frase.

Baseamo-nos na proposta de Amaro (2010) relativamente aos valores que o *mas* pode assumir em artigos de opinião. No entanto, a análise dos dados motivou a proposta de um novo valor de *mas*, o valor aditivo argumentativo.

Consideramos, assim, neste trabalho, quatro valores que o *mas* pode assumir: o valor contra-argumentativo, o valor refutativo, o valor fático e o valor aditivo argumentativo.

O último valor – valor aditivo argumentativo - é proposto no presente trabalho, uma vez que caracteriza melhor algumas das ocorrências presentes no *corpus*. Este valor partilha algumas características com o valor correlativo do *mas* proposto por Amaro (2010), tais como o nexos semântico ser a adição e o segundo segmento apresentar uma força argumentativa maior relativamente ao primeiro. Todavia, no corpus nunca está presente a primeira parte da correlação – negação - pelo que nos pareceu mais adequada a designação de aditivo argumentativo, uma vez que introduz um novo argumento que parece adicionar algo ao que foi dito anteriormente, adquirindo este argumento uma força argumentativa mais forte. Além disso, no corpus, os segmentos ligados não são da mesma natureza (sendo que Amaro (2010) propõe que os segmentos ligados por *mas* correlativo são da mesma natureza).

2.3. As relações retóricas

O conceito de relações retóricas foi introduzido nos estudos sobre o discurso como forma de explicar a organização do discurso (Hobbs, 1985; Mann e Thompson, 1988). Atualmente, as relações retóricas são utilizadas e explicadas também no domínio da semântica e têm sido incluídas em várias teorias propostas por diversos autores, pelo que existem várias designações (Mann e Thompson, 1988; Kehler, 2002; Asher e Lascarides, 2003). As relações retóricas são entendidas, no âmbito da semântica, como relações de sentido estabelecidas entre situações descritas num determinado texto.

De referir ainda que as relações retóricas, entendidas como relações de sentido, estabelecem-se tanto entre frases simples como em frases complexas.

Dado que apenas vamos trabalhar relações de contraste entre segmentos, de seguida, fazemos uma breve revisão das relações retóricas que exprimem este tipo de ligação de acordo com diferentes propostas teóricas.

Mann e Thompson (1988) propõem a relação retórica de “Concession”, cujo sinal prototípico é “an ‘although’ (*apesar*) clause”. Esta relação pressupõe um contraste entre os segmentos.

Kehler (2002) propõe a relação retórica de “Contrast” (contraste), que é marcada pela conjunção *mas* (*but*) e tem como restrições “ $p(p_1)$ and $\neg p(p_2)$, $q_i(a_i)$ and $q_i(b_i)$ ” e “ $p(p_1)$ and $p(p_2)$, $q_i(a_i)$ and $\neg q_i(b_i)$ ” (Kehler, 2002).

No que respeita à designação de uma relação retórica que estabeleça algum tipo de contraste, Asher e Lascarides (2003) propõem a relação retórica de Contraste, mas colocam-na ao nível das relações do texto, não só a nível semântico como sintático. Assim, a relação estabelece-se

quando os dois segmentos possuem estrutura sintática semelhante, estabelecendo, entre eles, uma oposição.

Assim e no que diz respeito às relações retóricas, optamos, neste estudo, pela teoria de Kehler (2002), uma vez que inclui a relação retórica de Contraste que se assemelha às relações retóricas presentes nos artigos de opinião analisados. Embora consideremos a relação retórica de Contraste proposta por Kehler (2002), consideramos necessária uma análise mais especificada de vários tipos de contraste. Assim, através da análise do corpus, foi possível observar que o *mas* é multifuncional, expressando diferentes tipos de contraste. Propomos, então, quatro especificações da relação retórica de Contraste de Kehler (2002): contra argumentativo, refutativo, fático e aditivo argumentativo. Assim, os segmentos introduzidos por *mas* introduzem a relação retórica de Contraste, especificada em contra-argumentativo, fático, refutativo e aditivo argumentativo, dependendo do valor que o conector *mas* adquire nesse segmento.

A relação retórica de Contraste contra-argumentativo dá-se quando existe num primeiro segmento uma posição com a qual o locutor não concorda e que no segundo segmento (introduzido por *mas*) é dado um contra-argumento, apresentando um confronto de pontos de vista.

A relação retórica de Contraste fático é observável quando o segundo segmento (introduzido por *mas*) representa uma mudança do rumo discursivo ou uma tendência para a aproximação ao discurso oral.

A relação retórica de Contraste refutativo verifica-se quando no primeiro segmento existe uma negação e no segundo segmento (introduzido por *mas*) é verificada uma correção dessa negação.

A relação retórica de Contraste aditivo argumentativo dá-se quando o segundo segmento adiciona algo ao que foi apresentado no primeiro segmento, possuindo o segundo segmento uma força argumentativa maior face ao primeiro.

3. Análise do Corpus

3.1. Descrição do corpus

De forma a identificar os valores que o conector *mas* pode assumir e analisar as relações retóricas introduzidas por este conector em artigos de opinião, foi selecionado um *corpus* composto por 14 artigos de opinião. Estes artigos de opinião foram publicados entre novembro de 2016 e maio de 2017 em quatro jornais portugueses, sendo estes: o *Jornal de Notícias*, o *Jornal SOL*, o *Jornal*

Económico e o *Diário Económico*. Os 14 artigos são sobre as áreas da economia ou da política, sendo todos escritos por autores distintos e em português europeu.

3.2. Análise quantitativa do corpus

Numa primeira fase foi realizada uma análise a nível quantitativo. O *corpus* selecionado para este estudo possui um total de 7238 palavras, das quais 36 são ocorrências de *mas*. O conetor *mas* representa apenas 0,5% do número total de palavras do *corpus*. Das 36 ocorrências de *mas*, 20 ocorrências são de *mas* como advérbio conetivo e 16 são ocorrências de *mas* como conjunção. Nos seguintes exemplos retirados do *corpus*, verifica-se o *mas* utilizado como advérbio conetivo (5) e o *mas* utilizado como conjunção (6):

- (5) Ora, com toda esta enorme oposição – dos sindicatos, dos partidos da esquerda, do Tribunal Constitucional, do próprio Presidente da República, para não falar da oposição interna do PSD –, seria quase impossível a direita governar. **Mas** se, mesmo assim, conseguisse fazer qualquer coisa e levar a cabo algumas reformas, quando a esquerda voltasse ao Governo encarregar-se-ia de desfazer o que tivesse sido feito, como recentemente aconteceu. (Texto 8)
- (6) Reparem que o desemprego desceu para 9,9% em fevereiro, neste enquadramento. De forma distorcida perante valores éticos ou morais, **mas** desceu. (Texto 12)

Relativamente à média da presença de *mas* nos textos é de 2,6 *mas* por texto. Dos 14 textos pertencentes ao corpus: 3 textos não possuem qualquer ocorrência de *mas*; 2 textos possuem 1 ocorrência de *mas*; 2 textos possuem 2 ocorrências de *mas*; 3 textos possuem 3 ocorrências de *mas*; 1 texto possui 4 ocorrências de *mas*; 2 textos possuem 5 ocorrências de *mas*; e, 1 texto possui 7 ocorrências de *mas*. Veja-se no quadro seguinte, os resultados destas ocorrências.

Quadro 1. Número de ocorrências de *mas* por número de textos.

Ocorrências de <i>mas</i>	Número de textos		
	1	2	3
0			X
1		X	
2		X	
3			X
4	X		
5		X	
7	X		

Relativamente aos valores que o conector *mas* pode assumir, como descrito anteriormente, consideramos: o contra argumentativo, o refutativo, o fático e o aditivo argumentativo². No *corpus*, verificam-se 20 ocorrências de *mas* com valor contra argumentativo, 1 ocorrência de *mas* com valor refutativo, 6 ocorrências de *mas* com valor fático e 9 ocorrências de *mas* com valor aditivo argumentativo. Veja-se os resultados relativamente ao número de ocorrências de cada valor de *mas* no *corpus* sob a forma de quadro.

Quadro 2. Relações retóricas de Contraste e valores de *mas* no corpus.

Relação retórica	Contraste Contra-argumentativo	Contraste Fático	Contraste Aditivo argumentativo	Contraste Refutativo
Valor de <i>mas</i>	Contra-argumentativo	Fático	Aditivo argumentativo	Refutativo
Ocorrências	20	6	9	1

Assim, o valor de *mas* mais presente no corpus é o valor contra argumentativo, com uma diferença bastante significativa face aos restantes valores. Segue-se o valor aditivo argumentativo, depois o valor fático e, por fim e com apenas uma ocorrência no corpus, o valor refutativo.

3.3. Análise qualitativa do corpus

Realizou-se uma análise qualitativa, averiguando os casos particulares da ocorrência dos diferentes valores do conector *mas* e as respetivas relações retóricas inferidas.

O valor de *mas* como introdutor de um contra-argumento é o que possui maior presença no *corpus*, sendo este o valor de *mas* considerado prototípico associado a este género textual. Consideramos, agora, três exemplos de *mas* com valor contra argumentativo:

- (7) Sim, este é um resultado que custa. **Mas** a inação é, certamente, a pior das respostas. (Texto 1)
- (8) O Brexit pode sofrer, ao longo das negociações arrastadas que se anteveem, múltiplos ajustes, **mas** uma coisa é certa: já não há volta. (Texto 4)
- (9) Até porque o PS e os Republicanos estão enfraquecidos nas sondagens, **mas** ainda têm muita influência. (Texto 14)

² O valor aditivo argumentativo é uma proposta do presente trabalho que será explicada em detalhe no presente trabalho.

Os casos de *mas* com valor contra-argumentativo são, inequivocamente, os mais utilizados no corpus. Este valor verifica-se, uma vez que é explicitada, no primeiro segmento, uma posição com a qual o locutor não se identifica, e, no segundo segmento (introduzido por *mas*) é dado um argumento contra aquele que estava explicitado no primeiro. Isto pode dever-se ao facto de “o *mas* contra argumentativo emerg(ír) da consideração da palavra do outro – o *mas* democrático de Ducrot – e pretende(r) convencê-lo da validade de outra posição” (Amaro, 2010: 86). Assim, neste género textual artigo de opinião, o *mas* com valor contra-argumentativo é o mais produtivo - tendo em conta o objetivo deste género de texto (convencer o outro à tomada de posição do locutor).

O valor refutativo de *mas* é o que está menos expresso no corpus, ocorrendo apenas uma vez. O *mas* com valor refutativo consiste na negação/refutação de um ponto de vista presente no primeiro segmento e numa posterior correção do que foi refutado. O conector *mas* no segundo segmento é, portanto, introduzido de forma a corrigir o primeiro segmento. Vejamos, então, a única ocorrência de *mas* com valor refutativo do corpus:

- (10) O que significa, desde logo, que uma democracia não se esgota em haver eleições de quatro em quatro ou de cinco em cinco anos, mas fazer sentir às pessoas – seja através de mecanismos mais diretos ou mais representativos – que são efetivamente escutadas e que a sua opinião conta para mais do que escolher os seus representantes. (Texto 1)

Seria expectável que o valor de *mas* com valor refutativo fosse o menos representativo no *corpus*, uma vez que corrige e anula a voz de outro no discurso, o que não provoca um “confronto discursivo” (Amaro, 2010: 86), prototipicamente presente nos artigos de opinião.

Consideram-se, agora, três exemplos de ocorrência de *mas* com valor fático:

- (11) Dir-me-ão os crentes que foram verbas correspondentes a muitos anos de poupanças e que “fugiram” do país devido à crise. Até poderão ser. Mas, desculpem-me a pergunta, quantas destas “poupanças” pertencem a empresários que clamam a impossibilidade de aumentar o salário mínimo nacional para 600euro/mês? (Texto 3)
- (12) Ou seja, lá teria de ir a direita fazer outra vez de bombeiro e apagar o fogo ateado pela esquerda. Mas o que aconteceria neste caso? (Texto 8)

(13) Em suma, António Costa refere com clareza o que não é admissível nas relações precárias. **Mas** sobre medidas concretas, o que propõe? (Texto 12)

Todos estes exemplos de *mas* com valor fático ocorrem em frases interrogativas, ilustrando a vertente do *mas* fático que inclui, no texto escrito, marcas do discurso oral, tendencialmente interativas, que remetem para um paradigma de conversação. É esta a vertente do *mas* com valor fático que está mais presente no corpus.

Vejam-se três exemplos de *mas* com valor aditivo argumentativo, valor proposto no presente trabalho.

(14) A crescente desigualdade, o empobrecimento das classes médias e o desemprego de quase 25 milhões de europeus, sobretudo os mais jovens, vão ter efeito duradouro, certamente. **Mas** são, também, a prova acabada do falhanço das políticas dominantes e da arquitetura da União. (Texto 2)

(15) Este escândalo vai fazer correr muita tinta sobre os malefícios dos paraísos fiscais; **mas** também sei que, passadas umas semanas, nos imporão a ideia de que não há nada a fazer e que os offshores são um... “mal necessário”! (Texto 3)

(16) Na semana passada escrevi que o PS tem de se libertar rapidamente dos seus parceiros de extrema-esquerda, que bloquearão qualquer reforma que o Governo decida fazer para responder às pressões externas. **Mas** há mais: António Costa não querará que o défice deste ano seja superior ao do ano passado. (Texto 8)

Nos exemplos de *mas* descritos acima com valor aditivo argumentativo verifica-se uma maior força argumentativa do segundo segmento (tal como é proposto por Amaro (2010) para o *mas* correlativo), também verificável pelas palavras “também” e “mais” presentes nos exemplos. Para além disso, também se verifica a progressão textual através deste valor de *mas* nos exemplos. Pelo contrário, e afastando a hipótese de Amaro (2010) de que este pudesse ser um *mas* com valor correlativo, estes e todos os outros exemplos de *mas* com aquele valor no *corpus* não possuem qualquer negação no primeiro segmento, e também não estão ligados a elementos da mesma natureza (como propõe Amaro (2010)), pelo que propusemos a designação de *mas* aditivo-argumentativo para nomear este último valor de *mas* que analisamos no *corpus*.

Um aspeto relevante quanto aos segmentos ligados por *mas* que também foi analisado diz respeito à sua adjacência, ou não. De facto, o locutor tanto pode optar por estabelecer uma relação de contraste com um segmento descrito imediatamente antes como com um segmento mais distante. Na maior parte dos casos do corpus, os segmentos introduzidos por *mas* estabelecem relação com o segmento imediatamente anterior. No entanto, em alguns casos, estes estabelecem relação com um segmento mais distante. Apresentamos, assim, um exemplo de um segmento que estabelece relação com o segmento imediatamente anterior (17) e um em que a relação é estabelecida com um segmento que não está imediatamente antes (18).

(17) Começo por dizer que a precariedade me aflige imenso pela tremenda injustiça que representa; **mas** também sei que neste conceito entram diversas realidades, desde a efetiva precariedade que tão bem conheço até ao trabalho sazonal ou a substituição de pessoas por razões de baixas médicas, mais ou menos prolongadas, reais ou fraudulentas. (Texto 12)

(18) Meia Europa suspirou de alívio com a vitória de Emmanuel Macron nas presidenciais francesas. O alívio compreende-se: apesar do facto de as sondagens apontarem claramente para a eleição do candidato centrista e pró-europeísta, no último ano não faltaram ocasiões em que os eleitores trocaram as voltas às previsões, a começar pela eleição de Donald Trump nos EUA e pela vitória do Brexit no Reino Unido. **Mas a vitória de Macron** não permite descanso a quem defende a liberdade, a democracia e o projeto europeu. (Texto 14)

No exemplo (17) observa-se a relação estabelecida entre dois segmentos próximos.

Já no exemplo (18) pode observar-se uma relação entre dois segmentos que estão afastados. Neste caso, o locutor utiliza a reiteração lexical no segundo segmento – “a vitória de Macron” - para o leitor identificar mais facilmente o primeiro segmento – “a vitória de Emmanuel Macron”.

Os valores de *mas* observados através da análise do nosso corpus mostram que uma relação retórica única de Contraste não é suficiente para capturar as diferentes relações de sentido que o *mas* pode estabelecer.

4. Considerações Finais

Com a realização deste trabalho, pretendíamos averiguar os valores que o *mas* adquire em artigos de opinião e, conseqüentemente, quais as relações retóricas que marca.

De modo a averiguar estes valores, foi selecionado um *corpus* composto por artigos de opinião de quatro jornais portugueses. Na análise do *corpus*, identificamos, primeiramente, todas as ocorrências de *mas* no *corpus* selecionado e, posteriormente, as respetivas relações que o *mas* marca em artigos de opinião.

A proposta de Adam (1992) relativamente à delimitação de sequências textuais identifica uma estrutura prototípica da sequência argumentativa (sequência dominante no género artigo de opinião), em que é apresentada uma tese, seguida dos argumentos e uma dada conclusão. A sequência argumentativa tem como uma das marcas linguísticas prototípicas a frequência elevada do uso de conectores argumentativos. O conector *mas* é, prototipicamente, uma forma de marcar a introdução de opinião e também de argumentos, pelo que teoricamente se considera um conector marcante nos artigos de opinião. Contudo, verificamos que a frequência de utilização do conector *mas* (assim como de outros conectores) se apresentou relativamente baixa.

Através da análise do *corpus* selecionado, foi, ainda, possível observar que os artigos de opinião que fazem parte deste *corpus* não estão organizados nem estruturados de acordo com a tipologia de Adam (1992), que propõe uma estrutura prototípica para a sequência argumentativa, como já referimos, incluindo a apresentação dos dados, os argumentos, e uma determinada conclusão. Os artigos de opinião estudados possuem divisões em parágrafos. No entanto, estes parágrafos não são regulares entre os artigos de opinião e não parecem obedecer a nenhuma estruturação. Para além disso, não possuem uma estrutura idêntica uns aos outros, não sendo possível estabelecer padrões ou regularidades, relativamente à estrutura. Os artigos de opinião do *corpus* incluem, ainda, uma frequência muito baixa de uso de conectores - o que não seria expectável, uma vez que a frequência elevada de conectores é uma das características prototípicas do texto argumentativo. Foi, assim, relativamente difícil estabelecer relações de sentido entre as frases, devido à pouca utilização de conectores que marcam, habitualmente, relações de sentido. Por outro lado, algumas das relações que se podiam inferir, bem como a interpretação do próprio sentido do texto implicavam e dependiam do domínio do conhecimento sobre a área em questão, neste caso a política ou a economia.

No nosso *corpus* encontramos quatro valores de *mas*: o valor contra-argumentativo, o valor refutativo, o valor fático e o valor aditivo argumentativo. Os primeiros três valores constam da proposta de Amaro (2010).

No presente trabalho foi proposto um novo valor de *mas*: o valor aditivo argumentativo - que se caracteriza pela adição de uma informação nova (segundo segmento) que possui maior força argumentativa do que o primeiro segmento. Este valor baseia-se no valor correlativo proposto por

Amaro (2010), no entanto, possui diferenças face a este. O que possuem em comum é o facto de adicionarem algo ao que foi dito anteriormente e o segundo segmento ter maior força argumentativa. Contudo, o valor aditivo argumentativo proposto neste trabalho não liga segmentos de natureza igual, nem está presente a negação no primeiro segmento. Ainda relativamente a este valor, parece ser frequente o uso de palavras como “também” e “mais”, que conferem um carácter aditivo ao segundo segmento.

Relativamente às relações retóricas, e partindo da relação retórica de Contraste de Kehler (2002), propomos, neste trabalho, quatro especificações dessa relação retórica: a contra argumentativa, a fática, a refutativa e a aditiva argumentativa, que são marcadas pelos diferentes valores do *mas* observados.

Como pistas para trabalho futuro, consideramos interessante e necessário alargar a amostra, de modo a determinar se se mantêm os valores de *mas* propostos neste trabalho, e também se existem outros artigos de opinião que também não obedecem à estrutura proposta por Adam (1992). Ainda verificar se a proposta de quatro tipos de relação retórica de Contraste é produtiva noutras sequências textuais.

REFERÊNCIAS

- Adam, J. M. 1992. *Les textes: types et prototypes – Récit, description, argumentation, explication, et dialogue*. Paris: Nathan.
- Amaro, A. M. 2010. *Valores de mas em textos de opinião*. Dissertação de mestrado. Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Asher, N.; Lascarides, A. 2003. *Logics of Conversation*. Cambridge: University Press.
- Coelho, A. S. 2015. *Tempo e aspeto no texto: as relações temporais e retóricas*. Dissertação de mestrado. Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Hobbs, J. 1985. *On the Coherence and Structure of Discourse*, Report no CSLI-85-37, Center for the Study of Language and Information.
- Kehler, A. 2002. *Coherence, Reference, and the Theory of Grammar*. United States: CSLI Publications.
- Mann, W. C. & Thompson, S. A. 1988. Rhetorical Structure Theory: A Theory of Text Organization. *Text* 8, pp. 243-281.
- Monteiro, T. 2016 Relações Retóricas em Notícias. *elingUP* 5.

- Oliveira, F.; Cunha, L. F.; Silvano, P. 2010. Rhetorical Relations in Texts: the Contribution of Aspect. *Estudos Linguísticos* 5. Lisboa: Edições Colibri, pp. 277-292.
- Silva, F.; Ferreira, I.; Leal, A.; Silvano, P.; Oliveira, F. 2015. Marcas linguísticas da apreciação crítica. In Ferreira, E.; Viegas, F.; Aldo, J. P.; Redes, L.; Ferreira, P.; Cunha, Te. (orgs.) *Atas do 11.º Encontro Nacional da APP - Literatura e Gramática. Um diálogo infinito*. Lisboa: Associação de Professores de Português.
- Silva, P. N. .2012. *Tipologias Textuais Como Classificar Textos e Sequências*. Coimbra: Almedina.
- Silvano, P. 2010. Temporal and Rhetorical Relations: The Semantics of Sentences with Adverbial Subordination in European Portuguese. PhD dissertation. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Silvano, P. 2013. A Semântica das Frases com Subordinação Adverbial: o Contributo das Relações Retóricas. *Textos Seleccionados do XXVIII Encontro Nacional da APL*, Lisboa: APL, pp. 595-614.
- Silvano, P. 2015. Mecanismos de ligação retórica no discurso e nas frases complexas com subordinação adverbial: semelhanças e diferenças. In Azzopardi, S. ; Sarrazin, S. (dir.) *Langage et dynamiques du sens. Études de linguistique ibéro-romance*, Bern: Peter Lang, pp. 81-96.
- Sousa, S. 2007. Contributos para o estudo das construções refutativo-rectificativas em PE. In *Textos seleccionados do XXII Encontro Nacional da APL*. Lisboa: APL, pp. 435-449.